

Apoiando o Desenvolvimento na Primeira Infância: da ciência à difusão em grande escala

Outubro de 2016

Um sumário executivo da série do The Lancet



"O desenvolvimento saudável das crianças depende da promoção de cuidados – cuidados esses que garantam saúde, nutrição, responsividade, segurança e aprendizagem desde o início da vida"

Visão geral da Série

A Série de 2016 da revista The Lancet sobre desenvolvimento na primeira infância destaca um tema que foi universalmente reconhecido nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de 2030^{1,3}. Esta Série leva em consideração novas evidências científicas para intervenções, com base nas conclusões e recomendações das séries anteriores desta revista sobre o desenvolvimento infantil (2007, 2011), e propõe caminhos

para a implementação de programas de desenvolvimento infantil em escala. A Série enfatiza a "promoção de cuidados", especialmente das crianças com menos de três anos de idade, bem como as intervenções multissetoriais, a começar pela saúde, que possam chegar a um grande número de famílias e crianças pequenas, através da saúde e da nutrição.

Mensagens-chave da Série

● **O peso e o custo da inação são elevados.** É alarmante a percentagem de 43% de crianças menores de cinco anos (cerca de 250 milhões) que vivem em países de baixos e médios rendimentos e que correm o risco de um desenvolvimento deficiente, devido à pobreza e ao atraso no crescimento.^{1,11} O ônus está atualmente sendo subestimado porque os riscos para a saúde e o bem-estar vão muito além desses dois fatores. Um mau começo na vida pode levar a problemas de saúde, nutrição e aprendizagem inadequada, resultando em baixos salários na vida adulta, bem como em tensões sociais. As consequências negativas têm impacto não apenas na atual mas também nas futuras gerações. Devido a esse mau início, os indivíduos afetados poderão sofrer uma perda de, aproximadamente, um quarto do rendimento médio anual na idade adulta, enquanto os países podem perder até duas vezes a sua despesa atual do PIB com a saúde e a educação.

● **As crianças pequenas precisam de cuidados e atenção ao seu desenvolvimento desde o início.** O desenvolvimento começa na concepção. Há evidências científicas indicando que a primeira infância não é apenas um período de especial sensibilidade aos fatores de risco, mas também um período crítico em que os benefícios das intervenções precoces são amplificados e os efeitos negativos dos riscos podem ser reduzidos. As experiências mais formativas das crianças pequenas resultam da promoção de cuidados ao desenvolvimento que recebem dos seus pais, outros membros da família, cuidadores e serviços de base comunitária. Os Cuidados ao Desenvolvimento caracterizam-se por um ambiente estável que promova a saúde e a nutrição da criança, a proteção de ameaças e lhe ofereça oportunidades de aprendizagem desde cedo, através de interações e relações de afeto. Os benefícios desses cuidados se estendem ao longo da vida e incluem uma melhor saúde, bem-estar e capacidade de aprender e ganhar a vida. As famílias precisam de apoio para cuidar de crianças pequenas, incluindo recursos materiais e financeiros, políticas nacionais, como licença parental remunerada, e prestação de serviços focados na população em diversos setores, incluindo saúde, nutrição, educação e proteção infantil e social.

● **Devemos realizar intervenções multissetoriais, tendo a saúde como ponto de partida, para alcançar as crianças menores.** As intervenções, incluindo apoio às famílias, para que possam prestar cuidados ao desenvolvimento das crianças e resolver as dificuldades quando estas ocorrerem, têm como alvo vários riscos para o desenvolvimento e podem ser integradas nos serviços de saúde materna e infantil já existentes. Os serviços devem ter duas vertentes, considerando as necessidades da criança e do cuidador primário, devendo incluir tanto os cuidados ao desenvolvimento da criança como a saúde e o bem-estar das mães e das famílias. Esta abordagem possível constitui um importante ponto de entrada para colaborações multissetoriais que apoiam famílias e chegam a crianças muito pequenas. Entre essas colaborações, são essenciais: a alimentação, como apoio ao crescimento e à saúde; a proteção da criança, para prevenção da violência, e o apoio às famílias; a proteção social, para garantir a estabilidade financeira familiar e a capacidade de acesso aos serviços; e à educação, para oferecer oportunidades de qualidade desde as primeiras aprendizagens.

● **É preciso reforçar a liderança do governo para expandir o que funciona.** É possível transformar projetos locais em programas nacionais que sejam eficazes e sustentáveis, como indicado nos quatro estudos de caso de países em diversas regiões do mundo. Contudo, é preciso considerar como pré-requisitos a liderança dos governos e a priorização política. Os governos poderão escolher vias diferentes para alcançarem os objetivos e as metas de desenvolvimento na primeira infância, desde a introdução de iniciativas de transformação a nível de todo o governo até à melhoria progressiva dos serviços existentes. Os serviços e as intervenções de apoio ao desenvolvimento na primeira infância são essenciais para assegurar que todas as pessoas atingirão o seu potencial ao longo da vida e para a próxima geração—uma visão que é central para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Os riscos para o desenvolvimento na primeira infância continuam a ser elevados

Definições atualizadas de raquitismo e pobreza extrema e a disponibilidade de melhores fontes de dados foram usadas para fazer uma nova estimativa do número de crianças menores de cinco anos, nos países de baixos e médios rendimentos, que correm o risco de não atingir o seu potencial de desenvolvimento. Entre 2004 e 2010, esse número baixou de 279 milhões (51% de crianças em 2004) para 249 milhões (43% de crianças em 2010), registrando-se a prevalência mais elevada na África Subsaariana (70 % em 2004 e 66% em 2010)¹⁴.

Uma análise ilustrativa de 15 países com Agrupamentos de Indicadores Múltiplos disponíveis em 2010 ou 2011

demonstra as implicações dos novos riscos para o desenvolvimento das crianças, além da pobreza e do raquitismo, incluindo a baixa escolaridade materna (ensino primário completo) e os maus-tratos às crianças, quer por um dos pais quer por cuidadores (castigos pesados a crianças com 2 a 5 anos de idade, tais como bater violentamente numa criança, com um cinto ou com um pau). A estimativa do número de crianças em situação de risco aumenta drasticamente quando se acrescenta uma baixa escolaridade materna e algum tipo de abuso físico aumenta de 62.7% (crianças expostas a riscos de desnutrição ou extrema pobreza) para 75.4%, com grandes disparidades entre diferentes grupos sociais e econômicos subnacionais.

Os compromissos mundiais em prol do desenvolvimento na primeira infância estão crescendo

Desde 2000, o rápido aumento de publicações sobre o tema do desenvolvimento na primeira infância ultrapassou a tendência geral das publicações sobre ciências da saúde. No entanto, apenas algumas dessas publicações indicavam intervenções. O número de países com políticas multisectoriais nacionais sobre o desenvolvimento na primeira infância aumentou de sete, em 2000, para 68, em 2014, dos quais 45% eram países de renda baixa e média. Durante esse mesmo período de tempo, ocorreu igualmente

um considerável investimento no desenvolvimento na primeira infância. Por exemplo, desde 2000, o Banco Interamericano de Desenvolvimento aprovou mais de 150 projetos no valor de mais de 1,7 mil milhões de dólares americanos⁵. De 2000 a 2013, o Banco Mundial investiu 3,3 mil milhões em 273 projetos, principalmente para programas de saúde, nutrição e população⁶. Apesar disso, o investimento continua a ser insuficiente para as necessidades e para o impacto das intervenções disponíveis.

Desenvolvimento na primeira infância na perspectiva do ciclo de vida

O desenvolvimento das crianças é um processo de maturação que depende da interação das crianças com outras pessoas, o que resulta numa progressão ordenada de aptidões perceptivas, motoras, cognitivas, linguísticas, socioemocionais e autorreguladoras. Por conseguinte, a aquisição de aptidões ao longo da vida assenta nas capacidades fundamentais criadas na primeira infância.

Vários fatores influenciam a aquisição de competências e habilidades, incluindo saúde, nutrição, segurança e proteção, cuidadores responsivos e aprendizagem precoce (Figura 1). Cada um deles é necessário para promover os cuidados com o desenvolvimento. Esses cuidados reduzem os efeitos nocivos das desvantagens na estrutura e função cerebral e, por sua vez, melhoram a saúde, o crescimento e o desenvolvimento das crianças⁷.



Figura 1. Domínios dos cuidados e atenção ao desenvolvimento necessários para que as crianças desenvolvam todo o seu potencial

As intervenções, como os cuidados e a atenção à criança, favorecem o desenvolvimento na primeira infância

As intervenções identificadas por estudos feitos entre 2011 e 2015 e as políticas nacionais que comprovadamente apresentam significativos benefícios para o desenvolvimento das crianças, são resumidas e organizadas em seções na

Figura 2. Muitas das intervenções na área da saúde e da nutrição apresentam benefícios adicionais para uma maior sobrevivência e melhor crescimento das crianças, assim como para reduzir a taxa de morbidade e a incapacidade.

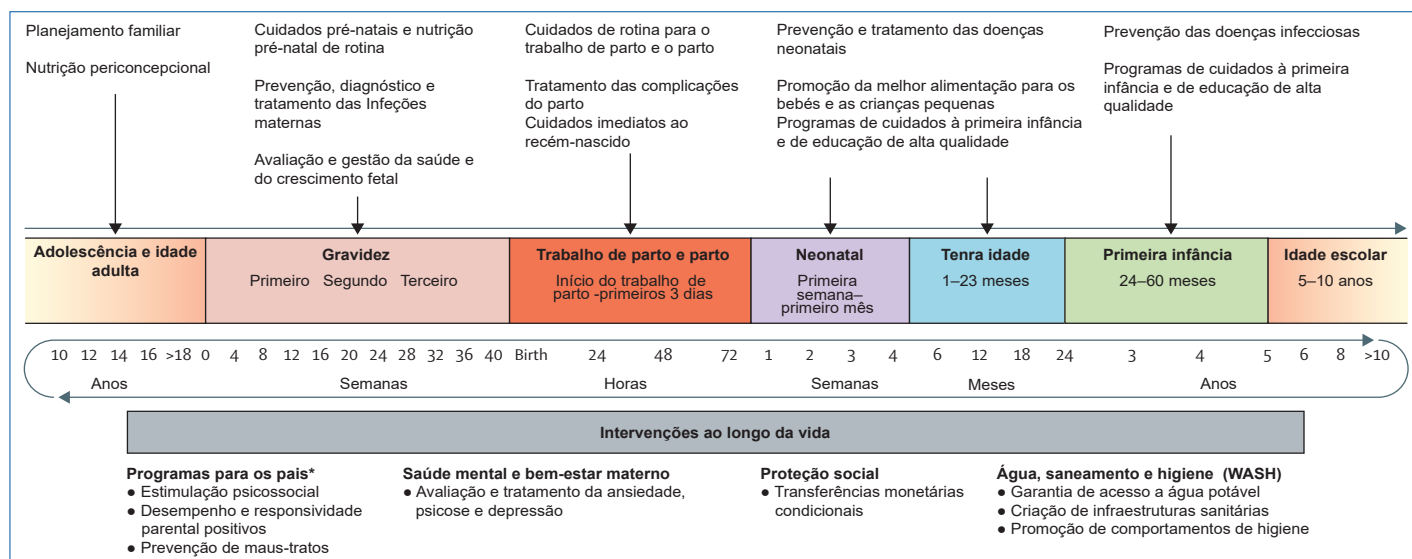


Figura 2. Intervenções baseadas em evidências que favorecem alguns aspectos dos cuidados no desenvolvimento da criança Fonte: Series Paper ECD 2.

Conjunto de medidas de apoio e fortalecimento familiar

Há três elementos de fortalecimento familiar que aumentam a probabilidade de que as famílias possam cuidar de seus filhos de maneiras mais adequadas: acesso a serviços de qualidade (por exemplo, cuidados pré-natais, vacinas, nutrição); desenvolvimento de habilidades parentais (por exemplo, cuidados e atenção ao desenvolvimento e redução de disciplina rígida); e apoio (por exemplo, proteção social, redes de segurança e políticas de apoio às famílias).

Conjunto de medidas de atenção ao cuidador

Este conjunto de intervenções enfatiza o cuidado e a proteção da saúde física e mental dos pais e de seu bem-estar, ao mesmo tempo em que aumenta a capacidade dos cuidadores de prover cuidados sensíveis e responsivos aos seus filhos.

Pacote de aprendizagem precoce e proteção

Este conjunto de intervenções integra o apoio às crianças pequenas com o apoio aos pais, bem como a estimulação da capacidade de professores e cuidadores de criar um ambiente adequado em creches e centros de educação infantil. A ênfase está na qualidade e apoio familiar através do empoderamento dos pais, orientações sobre nutrição e cuidados e proteção à criança.

Programas de apoio aos pais

Os programas de apoio aos pais que promovem os cuidados ao desenvolvimento infantil, particularmente aqueles que empregam várias técnicas de mudança de comportamento, podem aumentar substancialmente os efeitos positivos sobre os resultados do desenvolvimento da primeira infância de saúde básica e nutrição, educação e intervenções protetivas. Por outro lado, os maus tratos durante a infância estão associados à redução do volume nas regiões cerebrais envolvidas na aprendizagem e na memória.¹⁶ As crianças que recebem cuidados inadequados, especialmente nos primeiros 24 meses de vida e muitas vezes de mães que foram negligenciadas ou abusadas, são mais sensíveis aos efeitos do estresse e tendem a desenvolver mais problemas comportamentais do que as crianças que recebem cuidados adequados.¹⁷

As intervenções multissetoriais melhoram o desenvolvimento na infância

A eficácia das intervenções poderia ser melhorada, levando em consideração as principais evidências descobertas na última década sobre como o desenvolvimento humano é afetado através de gerações por experiências complexas e multifacetadas. Intervenções setoriais combinadas com elementos de cuidado e proteção podem aumentar o efeito sobre os resultados das crianças. Esta abordagem incentiva intervenções dirigidas à família como um todo e não apenas à criança.

Aprender com os programas de desenvolvimento na primeira infância

Uma análise dos programas de diferentes países ilustra a importância da priorização política, da legislação e das políticas, bem como o uso dos sistemas existentes e do financiamento como meio de reforço. Esses programas visam lutar contra a pobreza, as desigualdades e a exclusão social, logo desde o início. Os programas ampliados de desenvolvimento na primeira infância têm, muitas vezes, uma visão de serviços abrangentes e integrados para as crianças e as famílias, foram fundados por estatuto ou outras estratégias governamentais formalmente comunicadas, foram financiados pelos governos e foram dirigidos por um departamento ou agência governamental, em colaboração com outros departamentos e organizações da sociedade civil.

Quadro de acção

A promoção da saúde e do bem-estar ao longo da vida e à escala mundial requer intervenções sob a responsabilidade de diferentes setores - e um ambiente de apoio às políticas, coordenação intersectorial e financiamento (Figura 3).

No centro deste quadro de intervenções situam-se os cuidados às crianças pequenas prestados pelos pais, famílias e outros cuidadores. Particularmente bem sucedidos são os programas de apoio aos pais, para que estes possam dispensar os cuidados necessários ao desenvolvimento das crianças; os programas mais frequentemente implementados nos países de baixos e médios rendimentos são os Cuidados ao Desenvolvimento da Criança¹¹, da OMS/UNICEF, e Crescer e Aprender, um programa destinado aos pais e testado em ensaios na Jamaica ao longo dos últimos 20 anos, estando atualmente a expandir-se para outras regiões¹².

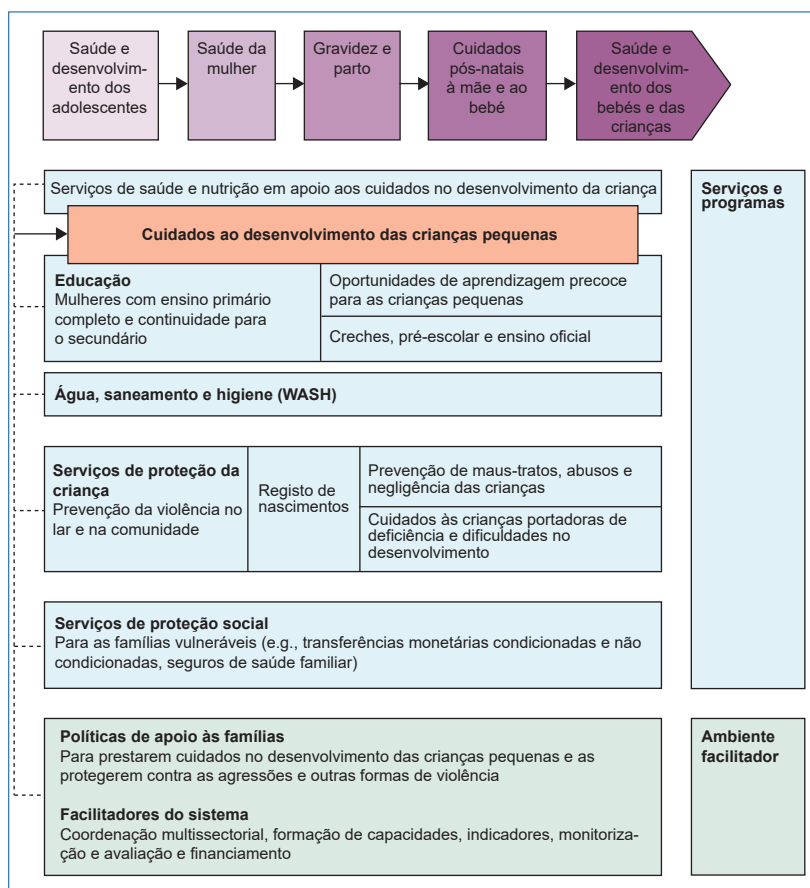


Figura 3: Quadro para a promoção do desenvolvimento da criança através de uma abordagem multisectorial. Fonte: Series Paper ECD 3.

Intervenções acessíveis para o desenvolvimento na primeira infância

Para avaliar até que ponto é acessível o custo de integrar as intervenções destinadas a promover o desenvolvimento na primeira infância nos serviços de saúde e de nutrição já existentes, o presente documento estima os custos adicionais de incorporar duas intervenções destinadas a apoiar os cuidados ao desenvolvimento das crianças nos serviços identificados no Quadro Mundial de Investimento na Saúde das Mulheres e das Crianças¹³. A primeira intervenção

baseia-se nos Cuidados ao Desenvolvimento da Criança e a segunda no apoio à depressão materna, porque favorecem os cuidados e a atenção ao desenvolvimento das crianças. O custo da inação decorrente de não melhorar o desenvolvimento por meio da educação infantil e de visitas domiciliares aumenta acentuadamente em ambientes com menos serviços pré-escolares, bem como em ambientes com maior prevalência de crianças com risco de comprometimento no desenvolvimento.

O custo da inação

No nível individual, a perda de rendimento médio anual na idade adulta para os 43% de crianças em risco de não alcançarem o seu potencial de desenvolvimento deverá ser, aproximadamente, 26%, implicando um forte declínio econômico e condenando as famílias à pobreza. No nível social, o custo da inação, por não se reduzir o raquitismo para uma prevalência de 15% ou menos e não se resolver a questão dos atrasos no desenvolvimento através do ensino

pré-escolar e de consultas domiciliares, é várias vezes superior ao que alguns países atualmente gastam na saúde ou na educação. O custo da inação por não se melhorar o desenvolvimento infantil através do ensino pré-escolar e consultas domiciliares sobe abruptamente em contextos com menos serviços pré-escolares, assim como em contextos com maior prevalência de crianças em risco de desenvolvimento deficiente.

Vias para aplicação em escala

Ação 1: Reforçar a vontade política e o financiamento através da defesa dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

No âmbito mais amplo dos ODS, investir no desenvolvimento na primeira infância tornou-se não só um objetivo em si mesmo, mas também um requisito para se atingirem muitos outros ODS (por exemplo, ODS 1-5, 10, 16 e 17). Por exemplo, a meta 4.2 dos ODS relativa ao objetivo da aprendizagem, que propõe o acesso universal de qualidade ao desenvolvimento na primeira infância, cuidados e ensino pré-primário, constitui uma oportunidade sem precedentes para melhorar os serviços de desenvolvimento na primeira infância.

Ação 2: Criar um ambiente político que apoie os cuidados ao desenvolvimento das crianças pequenas

As leis e as políticas podem melhorar o desenvolvimento infantil, aumentando o acesso a serviços de saúde de qualidade e outros, assim como dinheiro e tempo para que os pais possam dispensar cuidados aos seus filhos pequenos. As cinco políticas de transformação para as quais existem sólidos dados mundiais sobre níveis, duração, cobertura nacional e progressos realizados nas duas últimas décadas incluem: 1) licença parental remunerada para as novas mães e pais; 2) intervalos para amamentação no trabalho; 3) licença remunerada, para que os pais possam tratar de filhos doentes; 4) apoio ao rendimento através de um salário mínimo; e 5) ensino pré-primário gratuito. Os governos, com a ajuda técnica e financeira dos parceiros do desenvolvimento, deverão igualmente redobrar esforços para analisarem a sua situação, identificarem lacunas e áreas prioritárias de intervenção e elaborar planos de ação sustentáveis e orçamentados destinados a promover o desenvolvimento na primeira infância em grande escala.

Ação 3: Formar capacidades para promover o desenvolvimento na primeira infância através da coordenação multisectorial

Muitos esforços para promover o desenvolvimento na primeira infância dependem de serviços não governamentais,

que têm frequentemente um campo de ação limitado e uma cobertura desigual. As intervenções estão muito dependentes de recursos humanos qualificados e, a não ser que se baseiem nos sistemas de serviços existentes, tais como a saúde, a educação e a proteção social e infantil, enfrentam severas restrições no que diz respeito ao abastecimento. Isso é ilustrado pelas lições aprendidas com o reforço registado entre 2000 e 2009 de mais de 120 programas de transferência de dinheiro em países de baixos e médios rendimentos.

Identificamos vários exemplos nos serviços de saúde e nutrição nos quais foram efetiva e eficazmente incorporadas intervenções destinadas a promover os cuidados e a melhorar os resultados do desenvolvimento na infância. Existem também oportunidades em outros setores, o que é importante para a continuidade do apoio desde a primeira infância até a idade escolar. Por exemplo, no setor educativo, o desenvolvimento das crianças pode ser apoiado através de várias oportunidades de aprendizagem precoce, incluindo a oferta de serviços de creches, pré-escolas e educação dos pais. As intervenções podem também ser efetuadas através dos serviços de proteção infantil e social, incluindo programas de transferência de dinheiro. Por isso, a integração das intervenções de desenvolvimento na primeira infância nas plataformas de prestação de serviços já existentes, começando com a saúde, é uma forma eficaz e eficiente de alcançar grande número de famílias e crianças.

Ação 4: Assegurar a responsabilização pelos serviços de desenvolvimento na primeira infância, reforçar a investigação e promover a liderança e a ação a nível mundial e regional

É de primordial importância garantir a inclusão na métrica mundial para os ODS de um conjunto essencial de indicadores do desenvolvimento na primeira infância, que vão para além do acesso e do processo e responsabilizam as partes interessadas pelo desenvolvimento infantil. É essencial desenvolver pesquisas que relacionem dados longitudinais detalhados sobre políticas e programas com resultados, permitindo uma relação de causalidade.

Conclusão

Existem fortes argumentos biológicos, psicossociais e econômicos para intervir tão cedo quanto possível, começando com a concepção ou mesmo antes, na promoção, proteção e apoio ao desenvolvimento das crianças. A ênfase nos primeiros anos de vida é articulada numa perspectiva de ciclo de vida. Os cuidados de alta qualidade nas famílias, nos serviços das creches e no ensino pré-escolar durante os primeiros anos terão de ser seguidos por um ensino e serviços de alta qualidade na adolescência, para capitalizar sobre a interdependência entre os investimentos feitos nos sucessivos estágios do ciclo de vida.

As intervenções multisetoriais, com os serviços de saúde como porta de entrada, são particularmente adequadas para alcançar as crianças precocemente com serviços que apoiem as famílias nos cuidados ao desenvolvimento e promovam, protejam e apoiem o desenvolvimento da primeira infância. As intervenções destinadas a promover os cuidados ao desenvolvimento podem eficazmente basear-se nos serviços

de saúde e nutrição já existentes, apenas com um pequeno custo adicional. É necessária a coordenação com a educação, para promover a aprendizagem, e com a proteção social e infantil, para chegar às populações mais vulneráveis.

As evidências consolidadas nesta série apontam para intervenções eficazes e abordagens de implementação em uma escala que não poderia ter sido imaginada anteriormente. Nos próximos quinze anos, os líderes mundiais têm uma oportunidade única para investir nos primeiros anos de vida, com vista a alcançar conquistas individuais e sociais a longo prazo e a atingir os ODS. Todos os setores devem desempenhar o seu papel no apoio às famílias para que elas possam oferecer cuidados ao desenvolvimento das crianças. No entanto, chegou o momento de o setor de saúde expandir a sua visão para além da prevenção e do tratamento de doenças, de modo a incluir a promoção do cuidado das crianças como fator crítico na realização do potencial humano de todas as pessoas.



Para mais informações sobre a Série, visitar www.thelancet.com/series/ECD2016 ou acompanhar a conversa em [#LancetECD](https://twitter.com/LancetECD)

Documentos da Série

- Black MM, Walker SP, Fernald LCH, et al. Early childhood coming of age. Science through the life-course. Lancet 2016; publicado online em 4 de Out. [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)31389-7](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(16)31389-7)
- Britto PR, Lye S, Proulx K, et al. Nurturing care: promoting early childhood development. Lancet 2016; publicado online em 4 de Out. [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)31390-3](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(16)31390-3)
- Richter LM, Daelmans B, Lombardi J, et al. Investing in the foundation of sustainable development: pathways to scale for early childhood development. Lancet 2016; publicado online em 4 de Out. [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)31698-1](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(16)31698-1)
- Lo S, Das P, Horton H. A good start in life will ensure a sustainable future for all. Lancet 2016; publicado online em 4 de Out. [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)31774-3](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(16)31774-3)
- Daelmans B, Darmstadt G, Lombardi J, et al. Early childhood development: the foundation of sustainable development. Lancet 2016; publicado online em 4 de Out. [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)31659-2](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(16)31659-2)
- Chan C, Lake A, Hansen K. The early years: silent emergency or unique opportunity? Lancet 2016; publicado online em 4 de Out. [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)31701-9](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(16)31701-9)
- Machel G. Good early development—the right of every child. Lancet 2016; publicado online em 4 de Out. [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)31700-7](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(16)31700-7)
- Shonkoff J. Expanding the evidence base to drive more productive early childhood investment. Lancet 2016; publicado online em 4 de Out. [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)31702-0](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(16)31702-0)
- Shawar YR, Shiffman J. Generation of global political priority for early childhood development: the challenges of framing and governance. Lancet Health Policy 2016; publicado online em 4 de Out. [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)31574-4](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(16)31574-4)
- Dua T, Tomlinson M, Tablante E, et al. Global research priorities to accelerate early child development in the Sustainable Development Era. Lancet Global Health 2016; publicado online em 4 de Out. [http://dx.doi.org/10.1016/S2214-109X\(16\)30218-2](http://dx.doi.org/10.1016/S2214-109X(16)30218-2)
- Chunling L, Black M, Richter L. Risk of poor development in young children in low-income and middle-income countries: an estimation and analysis at the global, regional, and country level. Lancet Global Health, 2016; publicado online em 4 de Out. [http://dx.doi.org/10.1016/S2214-109X\(16\)30266-2](http://dx.doi.org/10.1016/S2214-109X(16)30266-2)

Outras Referências

- Berlinski S, Schady N. The early years: child well-being and the role of public policy. New York: MacMillan, 2015.
- Sayre R, Devercelli AE, Neuman MJ, Wodon Q. Investing in Early Childhood Development: Review of the World Bank's Recent Experience. Washington, DC: World Bank Group, 2015.
- Singla DR, Kumbakumba E, Aboud FE. Effects of a parenting intervention to address both maternal psychological wellbeing and child development and growth in rural Uganda: a community-based cluster randomised trial. Lancet Global Health 2015 Aug; 3: e458–69.
- Black MM, Gove A, Merseth KA. Platforms to reach children in early development. DCP3: Vol. 8. Washington DC: World Bank Group, in press.
- Teicher MH, Samson JA. Childhood maltreatment and psychopathology: A case for ecophenotypic variants as clinically and neurobiologically distinct subtypes. Am J Psychiatry 2013;170: 1114–33.
- Bick J, Zhu T, Stamoulis C, Fox NA, Zeanah C, Nelson CA. Effect of early institutionalization and foster care on long-term white matter development: a randomized clinical trial. JAMA Pediatr 2015;169: 211–9.
- WHO/UNICEF. Care for child development. Improving the care for young children. Geneva: World Health Organization, 2012.
- Reach Up. Reach Up early childhood parenting programme. 2016. <http://www.reachupandlearn.com/> (accessed 3 February, 2016).
- Stenberg K, Axelson H, Sheehan P, et al. Advancing social and economic development by investing in women's and children's health: A new global investment framework. Lancet 2014; 383: 1333–54.

Agradecimentos

Comissão Diretiva da Série da revista The Lancet sobre Desenvolvimento na Primeira Infância:

Professor Linda M. Richter, University of the Witwatersrand, Johannesburg; Professor Gary L. Darmstadt, Stanford University School of Medicine; Dr Bernadette Daelmans, World Health Organization; Dr Pia R. Britto, UNICEF; Professor Maureen M. Black, University of Maryland School of Medicine and RTI International; Dr Joan Lombardi, Bernard van Leer Foundation; Professor Stephen Lye, University of Toronto; Professor Jody Heymann, University of California Los Angeles; Professor Harriet L. MacMillan, McMaster University; Professor Nirmala Rao, The University of Hong Kong; Professor Jere R. Behrman, University of Pennsylvania; Dr Florencia Lopez-Boo, Inter-American Development Bank; Professor Rafael Perez-Escamilla, Yale School of Public Health; Dr Tarun Dua, World Health Organization; Dr Paul Gertler, University of California Berkeley; Dr Zulfiqar A. Bhutta, The Aga Khan University.

As seguintes organizações contribuíram para as atividades de advocacia e comunicação em apoio à publicação da Série de 2016 da revista "The Lancet" sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância: Fundação Bernard

Van Leer; Fundação Bill & Melinda Gates; Fundação do Fundo de Investimento na Infância; Fundação Conrad N. Hilton; Dubai Cares; Fundação ELMA; Grand Challenges Canadá; Fundações Open Society; o Instituto Sackler para a Ciência da Nutrição da Academia das Ciências de Nova Iorque; e Fundação UBS-Optimus.

Agradecimentos:

Capa: Nyani Quarmyne / Panos / Niger. Niamey. Página 4: Lianne Milton/Panos / Colombia. Medellín. Página 7: James Morgan/Panos / India. Bihar

Para mais informações sobre a Série, visitar www.thelancet.com/series/ECD2016 ou acompanhar a conversa em [#LancetECD](https://twitter.com/LancetECD).